

TELECOMUNICAÇÃO

TV interativa chega na Copa

Lula assinou ontem decreto que inicia a mudança da TV aberta para a TV 3.0, prometendo estreia para o ano que vem

» VICTOR CORREIA

Parte do Brasil deve assistir a próxima Copa do Mundo — e os debates eleitorais — com a nova tecnologia de televisão aberta, a TV 3.0. Pelo menos, essa é a promessa do governo. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, ontem, o decreto que dá início à transição para o modelo, que integra internet à transmissão.

O telespectador poderá, por exemplo, escolher quais câmeras assistir em um jogo de futebol, comprar produtos usados por personagens de novelas ou interagir com outros usuários. Além disso, o sinal mais moderno permite imagens em resolução de 8K e até dez canais de áudio. Ministros de Lula afirmaram que a cobertura nacional deve levar entre dez e 15 anos, mas que capitais e grandes cidades podem receber as primeiras transmissões no próximo ano. A Copa do Mundo começa em 11 de junho de 2026.

“Estamos dando um passo importante para tornar o Brasil cada vez mais forte e soberano em questão de tecnologia. Até junho próximo, sim, estaremos com a prestação desse serviço para o povo brasileiro”, declarou o ministro das Comunicações, Frederico Siqueira Filho, durante a assinatura, que ocorreu no Salão Nobre do Palácio do Planalto, com a presença de executivos das emissoras de TV. Siqueira Filho destacou que, mesmo com as plataformas digitais, a televisão ainda é o meio de comunicação mais acessado, especialmente o sinal aberto, responsável também por mais de 50% do emprego no setor. “O Brasil possui cerca de 80 milhões de domicílios, mais de 75 milhões têm televisão. Por outro lado, 75 milhões de lares têm internet. Então, vamos integrar digital com a TV, para que a gente possa evoluir na prestação do serviço da cidadania”, justificou o titular.

Ricardo Stuckert / PR



Autoridades e empresários estiveram no lançamento da TV 3.0

A adoção do modelo será gradual, e pode levar 15 anos para chegar a todo o território. Siqueira Filho comparou o processo

com a transição do sinal analógico para o digital que começou em 2007 e ainda não foi totalmente concluído. A transmissão foi



Estamos dando um passo importante para tornar o Brasil cada vez mais forte e soberano em questão de tecnologia. Até junho próximo estaremos com a prestação desse serviço para o povo brasileiro”

Frederico Siqueira Filho,
ministro das Comunicações

encerrada em junho deste ano, menos em 74 municípios do Rio Grande do Sul, que pediram mais tempo por conta das enchentes.

Para acessar a TV 3.0, os brasileiros precisarão adaptar seus aparelhos, como ocorre na transição digital. “Os usuários, já de imediato, caso tenham interesse, precisarão sim adquirir um conversor para que as televisões possam se adaptar à nossa tecnologia”, explicou o ministro das Comunicações. Televisores já adaptados e conversores chegam ao mercado a partir do ano que vem.

A solenidade contou com a presença de executivos dos grandes grupos de televisão, incluindo Paulo Marinho (Globo), Renata Abravanel (Grupo Sílvia Santos), Marcos Vinicius Vieira (Grupo Record), João Carlos Saad (Band), e Amílcar Dallevo (RedeTV), além de presidentes das associações do setor. “Com a assinatura desse novo decreto, damos vida à TV 3.0, a televisão aberta da era digital, onde canais tornam-se aplicativos”, ilustrou o presidente do Fórum do Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTVD), Raymundo Barros.

COMÉRCIO EXTERIOR

Acordo com Efta será assinado em setembro

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a Associação Europeia de Livre Comércio (Efta, na sigla em inglês) será assinado no dia 16 de setembro, no Rio de Janeiro, afirmaram fontes ligadas ao bloco de países sul-americanos ao **Correio**. A oficialização do entendimento entre os dois blocos comerciais será mais uma resposta ao tarifaço imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump a

países integrantes dos dois blocos.

O tratado comercial foi finalizado em julho deste ano, durante a Cúpula do Mercosul, realizada em Buenos Aires, na Argentina. As negociações entre os dois blocos se estendiam desde 2017.

Participam da Efta Noruega, Suíça, Islândia e Liechtenstein. O Mercosul é integrado por Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia. O acordo de livre-comércio será assinado ainda durante o período que o Brasil comanda presidência

temporária do bloco dos países sul-americanos. Esta semana, durante a Conferência Aqua Nor 2025, na Noruega, o chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Pesca e Aquicultura, Eduardo Sfoglia, chegou a projetar que o tratado bilateral seria efetivado em setembro. “Temos a intenção de realizar eventos que aproximem os setores da pesca e aquicultura dos dois blocos regionais, para que o Acordo de Livre Comércio Mercosul-Efta efetivamente contribua à geração de

comércio e investimentos”, declarou Sfoglia, na ocasião.

O acordo entre Mercosul e Efta inclui a isenção e redução de impostos para os produtos comercializados entre os países-membros de ambos os blocos, além da modernização de regras sanitárias, reforço no fluxo de investimentos, regras para compras governamentais e um marco normativo para proteger propriedades intelectuais.

Quanto ao Brasil, 99% do valor de produtos exportados para

a Efta ficarão livres de impostos. Já no quesito importação, o país vai isentar de impostos 97% do valor importado dos países nórdicos.

Expectativas

A confirmação da assinatura do tratado entre Mercosul e Efta para o próximo mês pode ser encarada como um recado para um possível fechamento do acordo que engloba o Mercado Comum do Sul com a União Europeia. Segundo expectativas do Brasil — manifestadas por discursos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva —, esse entendimento será assinado ainda neste

ano, durante o período de seu comando no Mercosul, que acaba em dezembro.

Outro acordo interpretado como prioridade para a diplomacia brasileira é um tratado de livre-comércio entre o bloco do Mercado Comum do Sul com o Canadá. Ontem, o presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Jorge Viana, afirmou, no México, ao lado do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, que o próximo destino da comitiva brasileira será o Canadá.

A SOJA E OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

O Brasil é líder mundial na produção de soja — mas até quando e a que custo?

É hora de repensar o modelo agrícola atual e construir caminhos para uma soja aliada à sustentabilidade e à regeneração do solo.

Participe do evento promovido pelo Correio Braziliense, em parceria com o Instituto Escolhas.

02/09

a partir das 8h30

Auditório do Correio Braziliense (SIG Qd. 2 Lt. 340)



Leia o QR Code e faça a sua inscrição para acompanhar o evento presencialmente

MEDIADORES



Denise Rothenburg
colunista do Correio Braziliense



Jaqueline Ferreira
diretora de Pesquisa do Instituto Escolhas



Sérgio Leitão
diretor-executivo do Instituto Escolhas



Juliana Luiz
gerente de Pesquisa do Instituto Escolhas



Luis Barbieri
diretor-executivo do Instituto Folio



Sebastião Pedro da Silva Neto
chefe-geral da Embrapa Cerrados

PAINELISTAS



Carlos Alexandre
editor de Política, Economia e Brasil do Correio Braziliense



Maurício Buffon
presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil)



Reginaldo Minaré
diretor-executivo da Associação Brasileira de Bioinsumos (ABBINS)



Eduardo Martins
presidente do Grupo Associado de Agricultura Sustentável (GAAS)



André Nassar
presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove)